

**BREVE ESTUDO SOBRE AS FIGURAS DE LINGUAGEM
PRESENTES NAS TIRINHAS EM QUADRINHOS**

Laís Rigolin Chaves (UEMS)

lairschaves@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer um breve estudo sobre os aspectos semânticos da língua portuguesa, usando as tirinhas em quadrinhos. Como suporte teórico, nos apoiaremos nas figuras de linguagem, que são recursos usados pelo falante para realçar a sua mensagem. Para tal, utilizaremos conceitos de autores renomados nessa área, tais como Ilari, Geraldi e Marques. Buscaremos mostrar, nos diversos quadrinhos analisados, como o humor é construído pelo uso das diversas figuras de linguagem. Através deste estudo, esperamos que as noções expostas possam auxiliar o leitor a fazer uma leitura mais consciente sobre os aspectos semânticos das palavras e suas implicações na comunicação do dia a dia.

Palavras-chave: Figuras de linguagem. Quadrinhos. Tirinhas. Humor.

1. Introdução

O presente trabalho trata do uso das figuras de linguagem, como suporte teórico para análise de tirinhas em quadrinhos. Essas figuras podem ser semânticas, sintáticas e fonéticas, porém nos limitaremos apenas às semânticas, como a metáfora, comparação, prosopopeia, sinestesia, catacrese, metonímia, perífrase, antítese, hipérbole, ironia, paradoxo e eufemismo, os quais são facilmente encontrados no gênero das histórias em quadrinhos.

Temos como objetivo facilitar o reconhecimento das figuras de linguagem nas tirinhas em quadrinhos a partir das concepções e significados dos subtemas das figuras. Dessa forma, buscamos auxiliar o leitor a compreender melhor as implicações dos termos semânticos presentes na comunicação cotidiana, dando ênfase ao uso figurado da língua, tão comum em diversos gêneros textuais, como os anúncios publicitários, os literários e as próprias tirinhas.

O trabalho é organizado em três subcapítulos, sendo eles: “Semântica”, “Figuras de linguagem” e “O uso das figuras de linguagem nas tirinhas em quadrinhos”.

A primeira parte é uma introdução sobre a semântica, amplamente conhecida como a ciência que tem o significado como objeto de estudo.

Já na segunda, apresentamos uma breve explicação sobre figuras de linguagem, ferramenta da semântica que pode ser entendida como a mudança de sentido de modo intencional para enfatizar ou realçar a mensagem, a qual se deseja transmitir.

Na terceira, essência e tema deste trabalho, falaremos sobre as figuras de linguagem e como elas estão inseridas nas tirinhas. Essa seção é dividida por doze subtítulos nomeados pelas figuras que utilizaremos nas análises.

Como embasamento teórico, utilizamo-nos de conceitos dos renomados autores dessa área da linguística, como Pierre Guiraud (1972), Rodolfo Ilari e João W. Geraldi (1995), Maria Helena D. Marques (1999) e Rocha Lima (1999), bem como um vasto conhecimento adquirido ao longo de nossa formação a respeito do assunto.

Com este estudo, procuramos contribuir para ampliar a compreensão do leitor no que diz respeito a uma visão mais apurada e crítica das tirinhas em quadrinhos, bem como entender como as figuras de linguagem se aplicam nesse contexto linguístico.

2. Semântica

Quando falamos de semântica, logo nos vem à cabeça “signo”, já que “sema” é uma expressão de origem grega que quer dizer tal palavra. Entende-se, então, a semântica como a área responsável por estudar o significado de palavras e expressões.

Contudo, esse processo não é tão simples quanto parece. Há uma gama de interpretações sobre o que seja língua e sua significação, gerando, dessa forma, certa dificuldade ao se elaborar uma única definição.

Muitos creem que a língua pode estar ligada a um mundo em que as coisas existem objetivamente; outros acreditam que ela é responsável por determinar nossa capacidade de percepção de mundo. Há aqueles que acreditam que a significação de uma expressão fica cabalmente caracterizada pela tradução em outra expressão; outros afirmam que qualquer tradução é impossível e necessita da participação direta em atividades de um determinado tipo para depreender a significação de um termo. (LIMA, 1980, p. 6-7).

Por conta dessa complexidade, não nos prenderemos a uma definição de semântica, mas sim utilizaremos seu viés como base teórica para analisarmos nosso objeto de estudo, isto é, as tirinhas em quadrinhos.

É importante frisar que faremos uso de eventuais análises sintáticas para explicarmos nossos argumentos, pois como coloca Ilari e Geraldi (1995, p. 7), “toda análise semântica pressupõe que sejam dadas, de antemão, informações sintáticas sobre as próprias expressões”.

É de conhecimento geral que a semântica aborda os conceitos de significação mais recorrentes no uso da língua, como os sinônimos e os antônimos, os homônimos e os parônimos, a polissemia, a conotação e a denotação, assim como as figuras estilísticas. Trataremos apenas de alguns desses conceitos com a finalidade de analisarmos melhor as tirinhas em quadrinhos, a fim de não perdermos o foco deste estudo.

3. Figuras de linguagem

Segundo Rocha Lima (1980, p. 596),

Figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa. Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza.

O uso figurado é produzido por meio da mudança do sentido. Todavia esse desvio na linguagem, em geral, é intencional. Pressupõe-se, então, que o falante seja conhecedor das regras gramaticais da língua, utilizando-se, assim, das modificações de palavras e termos com o objetivo de ressaltar ou expressar no seu discurso, os significados alternativos dessas, de forma a dar maior requinte e brilho a sua fala. Vale ressaltar que essas transposições se dão para substituir o “sentido real” da palavra, para que o seu “sentido figurado” possa ser empregado naquele contexto.

Não é tão comum encontrar trabalhos acadêmicos atuais sobre as figuras de linguagem, visto que os usos figurados eram problematizados e estudados, principalmente, na semântica tradicional. Entretanto elas continuam a ser importantes, tanto na comunicação, ao ajudar o falante a realçar a sua mensagem, quanto na construção do humor.

Frequentemente vemos o emprego dessas figuras presentes em textos literários, principalmente nas poesias. Também são comuns nos meios publicitários, comerciais, outdoors, propagandas e tirinhas em quadrinhos. Estudaremos as figuras nos enunciados das tirinhas.

4. O uso das figuras de linguagem nas tirinhas em quadrinhos

Segundo Will Eisner (1988, p. 38), renomado quadrinista americano do século XX,

a função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia.

Uma das principais características que compõem as tirinhas em quadrinhos compreende as semelhanças estruturais, ou seja, físicas, existentes entre elas. São marcas das tirinhas em quadrinhos: a separação de cenas, isto é, quadros da imagem, que marca a mudança, tanto das ações quanto do diálogo, bem como a presença de personagens, falas ou a ausências delas, sejam para enfatizar as intenções, ou auxiliar no reconhecimento dos sentimentos que desejam ser repassados ao leitor, através das expressões textuais ou gestuais de um personagem.

O enfoque deste artigo não está vinculado ao estudo dos recursos que compõem as tirinhas em quadrinhos, mas sim em se fazer uma análise interpretativa das figuras de linguagem e elementos semânticos dos seus enunciados, buscando entender melhor como se dá o processo de significação nesse tipo de linguagem.

Em suas publicações cotidianas, a maioria dessas tirinhas já tem uma história conhecida por grande parte dos leitores. Isso nos auxilia a abordar o tema, sem precisar focar no contexto histórico de cada personagem, o que extrapolaria os limites deste artigo.

Iremos explorar os usos figurados da língua, presentes na ação verbal e nos diálogos desse gênero textual.

4.1. Metáfora

A metáfora é uma figura de linguagem marcada pelo uso de uma expressão ou palavra ao invés de outra, podendo também ser o uso de um termo reduzido. É preciso que haja um significado correlacionado ou semelhante entre eles. É comum encontrar em obras sobre semântica que o sentido metafórico também está relacionado à transferência de sentidos que são mentalmente parecidos entre o significado próprio (original) e o

seu novo sentido (palavra). (MARQUES, 1999, p. 29).



Na tirinha acima, temos o diálogo entre dois jovens, uma garota (A) e um garoto (B), chamado Mutum. Disponível em: <www.universomutum.blogspot.com.br>.

No primeiro quadrinho, (A) se dirige a (B), comunicando-lhe que o acha um gatinho. Então (B), diante do anúncio, sente-se lisonjeado e pergunta de forma retórica, “você acha mesmo?”, ou seja, com a intenção de que (A) reafirme o já dito. No terceiro e último quadrinho da tirinha, ao se retirar do local, (A) explicita a qual sentido atribuiu “gatinho” a Mutum, “chato, interesseiro, folgado” e que só sabe comer e dormir.

A metáfora é constatada a partir das analogias possíveis diante da palavra “gatinho”. O termo usado por (A), gatinho, normalmente é utilizado entre os jovens para expressar o mesmo sentido/significado semântico da palavra “bonito”. Contudo, a escolha do termo de (A) para se referir a (B) fora escolhida propositadamente por também ser uma comparação subentendida. O termo gatinho, em seu sentido literal, poderia se referir a um filhote de gato ou até mesmo um gato de pequeno porte. Em seu sentido figurado, ao dizer “Te acho um gatinho”, (A) utiliza a conotação como uma forma de comparar (B) às características do animal. Isso

não significa que (B) seja, literalmente, um gatinho, mas que suas qualidades (ou defeitos) se assemelham aos do bichano.

Tanto o humor quanto a metáfora são concretizadas no enunciado de (A) no terceiro quadrinho, “É chato, interesseiro, folgado e só quer saber de comer e dormir!”. Ao fazer a ligação de (B) a um gatinho, a sua finalidade era atribuir as qualidades estereotipadas e negativas do felino, às do personagem Mutum (B).

4.2. Comparação



A comparação é muito parecida, estruturalmente, com a metáfora, pois também se baseia na semelhança e relação entre dois termos. Contudo, o primeiro difere-se do segundo pelo uso do conectivo “como”, ao se fazer o paralelo entre os termos.

Essa tirinha, retirada do site <www.blogs.odiario.com>, traz um monólogo de uma mulher (A), comparando os homens a um bom vinho.

No primeiro quadrinho, (A) começa a fala utilizando uma comparação: “Homens são como um bom vinho”. Já no segundo, continua a construção do seu argumento comparativo entre os homens e o vinho. No fim, constata que, após esse processo, assim como o vinho, os homens se tornam melhores, no caso, uma boa companhia.

Como já dito, a comparação possui características da metáfora. No enunciado do segundo quadrinho da tirinha quando (A) diz: “Todos começam como uvas. É dever das mulheres pisoteá-los e mantê-los no escuro até que amadureçam”, ela está comparando o homem à uva e o processo de fabricação do vinho, aos métodos de uma mulher na “preparação” de uma boa companhia/relação com um homem.

Quando utiliza, “pisoteá-los e mantê-los no escuro até que amadu-

reçam”, a interlocutora tenta criar uma analogia entre o comportamento feminino e o processo de criação do vinho, através do sentido dos termos que se aplicam, tanto ao vinho, quanto, segundo ela, à maneira de se conduzir uma relação.

No último momento da tirinha, a interlocutora finaliza com: “E se tornem uma boa companhia para o jantar”. Significa que, assim como um bom vinho, que depois de todas as fases de processamento, o homem está pronto para proporcionar um “bom relacionamento”.

4.3. Prosopopeia

A prosopopeia, chamada também de personificação ou animismo, é a figura de linguagem que tem como propriedade a atribuição de características humanas, qualidades ou ações, a seres inanimados ou não humanos.



A tirinha acima apresenta uma placa com o dizer: “Entre ar condicionado”, e logo em seguida um ar-condicionado pedindo licença. Está disponível em: <<http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/4>>.

A personificação nessa tirinha é dada através da fala do aparelho de ar-condicionado, portanto, um utensílio, que tem por finalidade, regular a temperatura em locais fechados.

Observa-se que a mensagem seria para que as pessoas lessem e entrassem em um ambiente refrigerado. Há aqui a supressão de termos que são subentendidos no contexto. Em outras palavras, poderia ser anunciado o seguinte: “Entre nessa sala refrigerada por um ar condicio-

nado.” Por ser sucinto, o enunciado passa a ter um duplo sentido na frase, onde:

1) Ordena que o interlocutor entre e, após entrar, encontre um ambiente com ar condicionado;

2) Ordena que o ar condicionado entre no ambiente, gerando, assim, o humor.

O cunho cômico da tirinha está justamente no fato de o personagem, um aparelho de ar-condicionado, anunciar a sua entrada no ambiente.

4.4. Sinestesia



É uma figura de linguagem semelhante ao conceito de metáfora, isto é, o ato de substituir um termo por outro com um significado coexistente que ligue os termos. A característica principal da sinestesia é a associação de diferentes percepções sensoriais.

A tirinha acima, criada por nós utilizando como recurso o site chamado Toondoo <<http://www.toondoo.com/cartoon/8785393>>, ilustra o diálogo entre um casal, no caso entre Lia (A) e Antônio José (B).

No primeiro quadro da tira, (A) recebe (B) de forma zangada, “OI, ANTÔNIO JOSÉ.” O personagem (B), ao entrar na cozinha saúda (B) carinhosamente: “Oi, amor!”. A personagem (A), através do pensamento, exprime o motivo de sua entonação inicial, visto que seu companheiro havia chegado muito tarde a casa, enquanto (B) tenta agir com naturalidade ao enunciar: “Que grito doce, Lia”.

O diálogo do casal é marcado pela tensão presente na frase da personagem (A), no primeiro quadro da tirinha, ao saudar o personagem (B).

O mesmo escolhe um cumprimento fazendo uso da palavra “amor” com a intenção de fazer soar uma forma carinhosa para amenizar a raiva de sua companheira. Na segunda cena da tirinha, a fala de (B), “Que grito doce, Lia”, fora uma tentativa de agradar à sua interlocutora, ao notar que seu modo de saudação para (A) não havia surtido o efeito esperado, mas apenas gerado o seu silêncio e uma feição de que ainda estava brava com ele.

A sinestesia está presente no segundo quadro da tirinha, no enunciado do personagem (B), “Que grito doce, Lia”. A mistura de duas percepções é apresentada através do termo “grito doce”. O substantivo “grito” faz alusão ao sentido sensorial (audição), enquanto a palavra “doce” pode ser associada à sensação gustativa (paladar).

4.5. Catacrese

Consiste no emprego de palavras que substituem o sentido original por um termo figurado. Geralmente acontece, quando não se encontra um termo melhor, ou mais apropriado para se atribuir e repassar um determinado conceito. A catacrese também tem como característica, ser uma metáfora socialmente já convencionalizada. As catacreses podem transcorrer de metáforas ou metonímias, geralmente por gerarem uma multiplicidade de significados. (MARQUES, 1999).

É o caso dos termos “braço da cadeira”, “pé da mesa”, “asa da xícara”, “coroa do abacaxi”, onde, pela falta de uma palavra específica para nomear esses conceitos, acaba por tomar-se outro “emprestado”.



Nessa tirinha, temos Eddie (A) conversando com Helga (B), a respeito de onde Hagar poderia estar. Disponível em: http://multirinhas.blogspot.com.br/2008_12_01_archive.html.

Na primeira tirinha do quadrinho, (A) encontra-se com (B), e indaga-a sobre onde estaria seu esposo Hagar. (B) responde que o marido

está no trono. (A) fica surpreso com a resposta e questiona (B) com: “O que um plebeu como o Hagar tá fazendo no trono?”.

A catacrese é constatada na tirinha a partir do uso da palavra “trono”. Quando (B), no segundo quadro da tirinha, enuncia para (A): “Ele tá no trono”, gera uma duplicidade de sentidos possíveis na associação inicial, ao termo “trono”. (A) interpretou o termo no sentido de “assento real”, enquanto (B) depreendeu a palavra em seu sentido vulgarmente aceito, de significar “vaso sanitário”.

O personagem (A) não entendera a construção feita na fala de (B), a qual se utiliza do uso figurado da palavra “trono”, em um dos seus sentidos possíveis, para responder à primeira pergunta feita por (A) a ela: “Cadê o Hagar?”. O humor presente nessa tirinha é referente à veiculação de sentidos associados, ou não compreendidos em primeiro momento, ligados à palavra “trono”, que formam a catacrese.

4.6. Metonímia

A metonímia baseia-se em utilizar um termo ou nome no lugar de outro, normalmente para que se possa evitar a repetição, mas é necessário que haja uma relação ou conexão nos sentidos. Pode haver uma troca de expressões ou palavras onde é necessário manter uma relação lógica entre as suas subcategorias internas.

Diferente de outras categorias semânticas de figuras de linguagem, a metonímia possui diferenciações internas como subcategorias. São elas: A parte pelo todo, o singular pelo plural, o instrumento pela pessoa, o abstrato pelo concreto, o efeito pela causa, a matéria pelo objeto e a marca pelo produto. Vejamos no exemplo abaixo.



Nessa tirinha, trazemos um gato (A) dizendo que está com fome e comeria um cavalo, e sua dona (B) surge no terceiro quadrinho impedin-

do a ação. Disponível em:

www.tutanomole.blogspot.com.br/2011/11/tiras-de-terca.html.

A metonímia presente nessa tirinha faz parte da subcategoria metonímica referente à parte pelo todo. Quando (A) expressa que está com fome e enuncia no segundo quadrinho, “Acho que comeria um cavalo”, o mesmo utiliza um elemento lexical simples, “cavalo”, o que pode nos remeter à expressão popular, “Acho que comeria até mesmo um cavalo!”.

O personagem (A) na realidade escolheu o termo, “um cavalo” para se referir ao cavalo-marinho que se encontrava no aquário, na esperança de que (B) não o impedisse de comê-lo.

4.7. Perífrase

A perífrase é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma expressão analítica, mais alongada e indireta, expressando as qualidades de um objeto, lugar, pessoa e etc... Quando essa expressão se refere a uma pessoa, a perífrase recebe o nome de “antonomásia”.





A tirinha acima retrata o personagem (A) que representa o cantor Justin Bieber em frente à lápide do também cantor Michael Jackson, personagem (B) e está disponível em http://sencionagnifico.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.html.

O diálogo tem início com (A) defronte ao túmulo de (B) como se estivesse prestando condolências a ele, enunciando: “Não se preocupe! Eu vou te substituir! Eu serei o novo Rei do POP!”

Quando (A) escolhe empregar a palavra “novo”, a ideia a ser realçada é de que (B) já estaria ultrapassado, ou seja, ele próprio tomaria o seu lugar reconhecido como “Rei do POP”. Então o personagem (B) volta à vida para enfatizar ao seu interlocutor que isso não seria possível, bradando: “NUNCAAAA!”.

O humor está no “renascer” de Michael Jackson apenas para ressaltar que, mesmo ele estando morto, o seu lugar reconhecido como “Rei do POP” pela mídia e pelos fãs não está disponível para substituição.

Título dado a Michael Jackson de “Rei do POP”, pelo seu talento ímpar e seu grande sucesso de vendas de discos e aceitação dos fãs no meio musical, é um exemplo típico da perífrase “antonomásia”.

Temos como contraponto o ídolo *teen* Justin Bieber, considerado no meio midiático como um dos cantores mais bem aceitos pelo público da atualidade, principalmente entre os jovens, tendo uma carreira promissora assim como Michael quando tinha sua idade e também com grande recorde de vendas de álbuns.

Ambos, Justin e Michael, são reconhecidos e famosos no gênero musical POP Music, porém (A) quer tomar para si o famoso título de (B) já que esse se encontra morto. Eis a origem do humor: (A) almejando tomar para si o título de (B).

4.8. Antítese

Segundo Rocha Lima (1980, p. 613), antítese é a “contraposição de uma palavra ou frase a outra de significação oposta”.

A antítese funda-se no contraste de sentido entre dois termos. Esses significados opostos causam aproximação de expressões ou palavras, fazendo com que ocorra um realce aos conceitos abarcados que, sozinhos, não conseguiriam o mesmo efeito de exposição. Vejamos o exemplo a seguir:



A tirinha apresenta um interlocutor narrando o “hoje” da personagem Rosilene. Disponível em: www.dressydress.com.br/2012/08/16/tirinha-da-semana-64.

O interlocutor começa o seu enunciado com Rosilene em frente ao espelho: “Você descobre que sua vida anda corrida quando acorda e passa creme só de um lado do cabelo...”. No segundo quadrinho, prossegue com a fala “...e à tarde vira uma linda morena de cabelos cacheados de um lado e um leão descabelado do outro!”

Nessa tirinha temos a presença da metáfora e da antítese, contudo daremos ênfase apenas à antítese nesse tópico, pois a metáfora, marcada pela analogia ao “leão descabelado”, já fora apresentada anteriormente no trabalho.

A antítese se evidencia na tirinha no segundo quadrinho, o qual

mostra Rosilene com o cabelo partido ao meio, com um lado alinhado enquanto o outro lado se encontra “descabelado”. Como tratamos de figuras semânticas, o jogo de palavras a que consiste a antítese, semanticamente, está entre os termos, “linda morena de cabelos cacheados” e “um leão descabelado”.

Sendo assim, a antítese se constrói no contraste entre os termos. Ao afirmar no segundo enunciado “vira uma linda morena de cabelos cacheados de um lado”, o interlocutor tem a intenção de criar a associação de cacheados com linda morena, enquanto no outro lado há “um leão descabelado”. O jogo de adjetivos relacionados aos lados do cabelo de Rosilene é onde consiste a metáfora, pois o lado cacheado é agregado ao termo “linda morena”, enquanto o outro lado é associado a um animal, um leão por estar descabelado, ou seja, não é mais considerada como “uma linda” diante da fala do interlocutor.

Vejam os mais um exemplo de antítese:



Nessa tirinha se apresentam três personagens: uma garota-fantasma, Amélia (A), um garoto-esqueleto, Eduardo (B) e o garoto chamado Caio (C), brincando de morto-vivo. Disponível em: www.luciano6254.deviantart.com/art/Garoto-Vivo-Tirinhas-Jogo-de-Morto-Vivo-411517971.

Essa brincadeira tem como característica a seguinte regra: quando for dito a palavra “morto”, todos os participantes se abaixam e quando for dito a palavra “vivo” todos se levantam. Perde o participante que errar a ordem de se abaixar ou se levantar após ouvir o comando.

O humor nessa tirinha é gerado pelo fato de que o menino tenta enganar os outros membros da brincadeira ao dizer vivo, fazendo alusão à ideia de que somente ele poderia ganhar, pois é o único ser vivo entre

eles. O uso das palavras “vivo” e “morto”, nesse contexto, exemplificam a antítese.

4.9. Paradoxo

Segundo Rocha Lima (1980, p. 613):

Paradoxo é a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira. [...] Todo paradoxo encerra, em última análise, uma antítese, porém uma antítese especial, que, em vez de opor, enlaça ideias contrastantes.

O paradoxo é formado por suposições absurdas que obtêm, como resultado, a união de ideias contrárias ao senso comum. Diferencia-se da antítese por ser uma relação interna entre os contrários, visto que a primeira trata apenas da justaposição deles, fazendo uma comparação.



A tirinha acima apresenta um homem (A) dialogando consigo mesmo sobre a solidão e, logo depois, é incorporado a partir do terceiro quadrinho outro personagem, uma mulher (B). Disponível em: <http://www.nadaver.com/category/quadrinhos/page/103>.

O monólogo do personagem (A) inicia-se com: “Quando me sinto só, eu me abraço!”. No segundo quadro, o homem continua a reafirmar que se sente só, dizendo: “Se eu me sinto muito sozinho eu me abraço”.

muito forte!”. No terceiro quadrinho temos a presença da personagem (B) e notamos uma mudança na fala do personagem (A), onde o mesmo enuncia: “Mas se há alguém por perto, não consigo abraçar por vergonha!” A outra personagem não possui falas, mas é usada para que (B) altere e explique o quanto ou porque de continuar a se sentir sozinho mesmo que esteja na companhia de outras pessoas.

O paradoxo presente nessa tirinha se constrói a partir da ideia de solidão do personagem (A), quando esse se sente sozinho, ou muito sozinho, mesmo se “há alguém por perto”, pois a associação comum que se tem de solidão é a de não estar acompanhado. O personagem (A) afirma que mesmo se “há alguém por perto”, ele não consegue abraçar a outra pessoa, porque sente vergonha de realizar o ato de abraçar o outro.

No último quadrinho da tirinha, o enunciado “Isso faz eu me sentir tão só!” soa como uma constatação do reconhecimento do quanto o seu retraimento atrapalha para o fim do seu estado de se sentir só e, assim, conseguir se aproximar do outro.

4.10. Eufemismo

O eufemismo é a figura de linguagem responsável pelo emprego de uma palavra ou termo de forma mais amena, delicada ou suave para informar ou exprimir um momento, uma notícia ou situação de cunho desagradável ou ofensivo.



Essa tirinha consiste num diálogo entre Helga (A) e seu marido Hagar (B) e fora retirada do site <www.multirinhas.blogspot.com.br>.

O diálogo começa com (A) questionando (B) se ele passaria o final de semana todo na cama. (B) responde logo em seguida: “Claro que não!”, e continua a falar no segundo quadrinho da tirinha: “Vou me le-

vantar sempre que a natureza exigir”.

Percebemos que o humor presente na tirinha de Hagar está no emprego do eufemismo contido na fala desse personagem no segundo quadrinho: “Vou me levantar sempre que a natureza exigir”. (B) utiliza-se do uso eufêmico para dizer, de forma mais amena para (A), que ele passaria a maior parte do final de semana na cama, saindo do seu leito apenas quando precisasse fazer suas necessidades fisiológicas.

4.11. Hipérbole

A hipérbole é a figura estilística que busca evidenciar o exagero de maneira intencional, para enaltecer um pensamento ou uma ideia. Normalmente caracteriza-se por expressões exageradas que valorizarem uma ação ou reação que não podem ser consideradas exatamente verdadeiras.



A tirinha foi retirada do site <www.tironas.blogspot.com>. Nela,

apresenta-se um diálogo entre dois personagens, que chamaremos de (A) e (B).

O personagem (A) pronuncia a (B): “Como você está pálido!”. Então (B) responde: “É, estou morto de fome!”. Após ouvir a resposta, (A) convida (B) para ir até a sua casa comer algo.

A hipérbole está expressa no segundo quadrinho da tirinha, quando (B) anuncia a (A) que está morto de fome. Ao usar, “morto de fome!”, ao invés de faminto, (B) tem a intenção de manifestar o seu grande desejo por alimento. O termo é escolhido intencionalmente para evidenciar e expressar certo exagero em sua vontade de comer.

No terceiro e no último quadrinho da tirinha, (A) faz o convite para que (B) o acompanhe até a sua casa para saciar a sua fome, em resposta ao “morto de fome” do segundo quadrinho. É então no quarto e último quadro que o exagero é concretizado de forma literal, onde vemos o personagem (B) sendo representado por um fantasma, causando também o humor, pois as hipérboles são exageros não literais, mas nesse caso a tirinha, o personagem morreu de fome.

4.12. Ironia

A ironia consiste no uso do sentido inverso de forma consciente por meio de palavras, termos ou expressões, com a intenção de ressaltar ou expressar de maneira mais elaborada, uma perspectiva suscetível a um julgamento crítico.



A tirinha acima, retirada do site <www.tirinhasdoze.com>, tem como elemento a conversa entre um garoto (A) e o pescador Zé (B).

O quadrinho se passa em uma praia, onde (A) pergunta inocente-

mente a (B): “Nossa! Você pescou todos?”, referindo-se aos peixes pescados por Zé. Entretanto ainda no primeiro quadrinho, (B) responde apenas que não, para no segundo quadrinho da tirinha comunicar a (A) que alguns peixes eram suicidas e se atiraram no balde dele.

Temos um exemplo de ironia nessa tirinha, pois (B) não responde de forma esperada à pergunta de (A), que aguardava apenas uma confirmação da pesca dos peixes que se encontravam no balde. Contudo a construção da ironia advém do sarcasmo utilizado nos dois enunciados de (B) nos quadrinhos: no “Não...”, onde as reticências marcam um tom sarcástico à fala, e no seu complemento, “Alguns são peixes suicidas e se atiraram dentro do meu balde!”.

A ironia é marcada pela afirmação inverossímil de (B) ao dizer que alguns peixes eram suicidas e haviam se atirado em seu balde. Nesse caso, temos o sentido contrário sendo expresso para responder ironicamente à pergunta de (A), já que o personagem (B) se encontrava com uma vara de pesca na mão e um balde cheio de peixes na outra, confirmando o fato de que haviam sido pescados por ele, sendo reforçado pelo contexto da praia ao fundo e o fato de (B) não estar acompanhado.

5. Considerações finais

Pudemos perceber o quão presente são as figuras de linguagem nas tirinhas em quadrinhos, tanto para a construção do humor, quanto para evidenciar a mensagem intencionada ao outro.

Acreditamos termos atingido o objetivo principal deste artigo, uma vez que, diante da diversidade que compõe as questões semânticas, buscamos ajudar o leitor a criar e identificar os usos figurados, através do desenvolvimento de um olhar crítico na percepção dessas mudanças de sentido intencionais presentes na comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISNER, Will. *Quadrinhos e a arte sequencial*. São Paulo: Martins: Fontes, 1988.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. *Semântica*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. 4. ed. Rio de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.